



Marcel Duchamp: "Roda de Bicicleta" ([1913] 1951)

3.1 O que é um projeto?

Qualquer atividade humana pode ser vista como uma conjugação de ações organizadas em torno de um objetivo, que dependem de uma série de passos a serem desenvolvidos em uma ordem preferível, envolvendo determinados objetos e pessoas.

Traçar objetivos, prever os passos necessários à realização das ações que nos levarão a alcançar os objetivos, decidir a ordem preferível em que esses passos devem ser desenvolvidos e identificar os objetos e pessoas necessários à realização das ações são todos elementos de um planejamento. A atividade de pesquisa é uma

das atividades humanas que mais dependem de um planejamento prévio para que o(s) objetivo(s) projetado(s) seja(m) alcançado(s). Comumente o planejamento de uma pesquisa é chamado de *projeto*¹.

As informações a serem incluídas em um projeto podem variar de acordo com a área do conhecimento, a instituição a que desejamos submeter nosso projeto, seja ela um órgão ou programa ou documental. O projeto também variará dependendo se a pesquisa é de campo, laboratorial ou bibliográfica. Assim, não entraremos no mérito da questão se a pesquisa é qualitativa ou quantitativa, se é exploratória, descritiva ou explicativa, se é uma pesquisa experimental, estudo de caso, pesquisa-ação. Este capítulo tem o objetivo de fornecer orientações gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. A partir de um roteiro geral que oriente um pesquisador iniciante para a prática de pesquisa como um todo, podem-se definir as especificidades de cada projeto. Todas as informações apresentadas aqui devem ser adequadas aos interesses do autor e do foco da pesquisa, bem como do órgão ao qual o planejamento de pesquisa será submetido.

De modo geral, é possível reconhecer um projeto (como qualquer outro gênero como a resenha ou o artigo científico) por algumas características como:

- (a) o conteúdo de referência ao campo da ciência (itens lexicais que identificam conceitos, objetos e atores sociais relativos a uma determinada área de conhecimento, como os itens *síntoma*, *vacina* e *paciente* que identificam a área de medicina);
- (b) o tom formal da linguagem, geralmente contendo termos técnicos e/ou abstratos e suas definições, ausência de interpelação do leitor por estruturas injuntivas (que interpelam o leitor, como "Sim, leitor, você vai se surpreender?");
- (c) a estrutura do texto, geralmente organizado em partes que compõem a proposta da pesquisa:
 - identificação ou dados do projeto (título, área de pesquisa etc.) e do seu autor (nome, instituição etc.);
 - problemas, hipóteses e perguntas;
 - justificativa;

¹ Exemplos de roteiro de projeto, do termo de consentimento livre e esclarecido (tela) e do termo de confidencialidade ou termo de compromisso foram anexados ao final do capítulo.

- objetivos geral e específicos;
- síntese da literatura relevante;
- metodologia (recursos materiais e procedimentos);
- resultados e/ou impactos esperados;
- cronograma.

Freqüentemente os projetos demandam financiamento para que sejam realizados. Nesse caso, incluem uma última seção intitulada orçamento.

É importante ressaltar um passo importante na formulação de um projeto de investigação: conhecer as práticas de pesquisa da área de conhecimento em questão e refletir sobre como um texto pode reconstruir essas práticas é fundamental para propor um estudo inovador. Primeiramente, devemos agir como um pesquisador investigando nossa própria área, em busca de problemas e temas relevantes, de discussões atuais, de conceitos em voga. Algumas perguntas servem de ponto de partida para nossa sondagem junto à literatura da área, a colegas pesquisadores, a professores orientadores etc.:

- O que a literatura da área aponta como problemas, metodologias e perspectivas de pesquisa?
- Que pesquisas estão em andamento nos grupos de pesquisa significativos na área?
- Quais são os conceitos em voga na área de conhecimento em que desejo propor a pesquisa?
- Quais são os temas relevantes para uma pesquisa?
- Que problemas de pesquisa são atuais?
- Que leituras preliminares são aconselhadas?
- Que abordagem sobre o problema é mais interessante?
- Quais são as metodologias de pesquisa em uso nessa área?

Esse levantamento gera um conjunto de informações para uma reflexão prévia que poderá embasar as escolhas envolvendo a pesquisa, como tema, metodologia ou enfoque teórico. Além disso, leituras preliminares ajudarão na escolha do conteúdo, do tom, da forma e da estrutura do texto do projeto, de modo que esse seja adequado ao modo como se pratica ciência em uma dada área.

O restante deste capítulo tem por objetivo explicar e detalhar cada uma das seções de um projeto de pesquisa de modo a fornecer um roteiro que guie sua elaboração.

3.2 Identificação

A seção de abertura de um projeto deve conter todos os elementos indispensáveis a sua identificação para fins de registro. Os seguintes elementos parecem ser úteis para quem deseja conhecer ou precisa avaliar um projeto:

- título do projeto (tente elaborar um título que expresse com precisão o tema ou problema do qual o projeto se ocupa);
- área de pesquisa (uma das áreas de conhecimento estipuladas pelo CNPq e disponíveis na tabela de áreas no [site www.cnpq.br](http://www.cnpq.br));
- autor e orientador (professor que orienta um trabalho de graduação, especialização, mestrado ou doutorado) ou coordenador (pesquisador que estará à frente de uma equipe de pesquisa);
- equipe envolvida no desenvolvimento do projeto (quando houver);
- instituição de realização (nome da universidade ou centro de pesquisa em que o autor da pesquisa desenvolverá o projeto);
- período de execução, com as datas previstas para o início e o término;
- local de realização, se for o caso.

3.3 Problemas, hipóteses e perguntas

A seção dedicada à apresentação do problema de pesquisa é aquela em que a intenção do pesquisador ou a pergunta que quer ver respondida deve ser claramente identificada, o problema sobre o qual se quer investigar é delimitado teoricamente operacionalmente (Salomon, 1996), de modo que o leitor saiba o que dado problema representa em termos da dificuldade ou de lacuna no conhecimento atual.

Salomon (1996, p. 154) exemplifica a diferença entre tema e problema nos seguintes termos:

- *tema*: o perfil da mãe que deixa o filho recém-nascido para adoção;
- *problema*: quais condições exercem mais influência na decisão das mães em dar os filhos recém-nascidos para a adoção?

O exemplo demonstra que o tema é um campo semântico que estabelecemos dentro de conhecimento e o problema é um recorte dentro desse campo que

delimita o que se quer estudar especificamente, o questionamento para o qual tentaremos encontrar respostas por meio da pesquisa. É útil pensar no problema como uma pergunta que se quer responder por meio de uma investigação.

O projeto de pesquisa é um planejamento do que vamos fazer para investigar um determinado problema. Mesmo antes de termos os resultados da investigação sobre como um problema surge ou funciona, ao projetarmos inicialmente a pesquisa, é possível que tenhamos uma teoria sobre esse problema, que tenhamos possíveis respostas para as perguntas que temos em mente. Essas teorias ou respostas prévias são as hipóteses.

Hipóteses são conjecturas (Luna, 1998, p. 33) que têm validade temporária, suposições provisórias, que respondem a determinado problema e que serão mantidas apenas enquanto forem autorizadas pelas evidências levantadas ao longo da pesquisa. Assim, muitas vezes uma hipótese inicial pode não ser confirmada pelos resultados da pesquisa ou, à medida que a pesquisa se desenrola, novas hipóteses vão surgindo. Gera-se uma hipótese a partir do estabelecimento de relações entre variáveis ou fenômenos:

“Há uma tendência genética para a obesidade”, “o aumento da temperatura provoca a dilatação dos metais” etc.(...) A hipótese pode ser compreendida agora como uma relação hipotética entre duas variáveis: “se aquecermos um fio metálico, ele aumentará de comprimento”, “filhos de pais obesos têm tendência a serem obesos”. Em termos gerais, podemos dizer que as hipóteses são relações do tipo “se A, então B”, isto é, se ocorrerem certos fenômenos do tipo A, então ocorrerão fenômenos do tipo B (Alves-Mazzoti; Gewandzajnader, 1998, p. 70).

Assim, uma hipótese pode ser testada em termos práticos: se A e B ocorrerem, então há uma relação entre as duas variáveis e a hipótese está confirmada. Senão, a hipótese está refutada (*idem*).

Dependendo da área e da linha de pesquisa (leia-se: do tipo de ciência praticada), o projeto incluirá hipóteses ou apenas problemas e/ou perguntas. A elaboração de hipóteses é comum em estudos quantitativos, que buscam verificar, por exemplo, a frequência ou a abrangência com que um problema ocorre. Em pesquisas qualitativas, que visam analisar um problema em seu entorno, que procuram descobrir, por exemplo, as causas de um problema ou descrever as relações existentes entre o problema e o contexto em que ele ocorre, é incomum termos hipóteses e mais comum termos apenas perguntas ou “hipóteses de trabalho”, geradas em

decorrência da análise inicial dos dados (Alves-Mazzoti, Gewandznojder, 1998, p. 157-158).

Perguntas de pesquisa são questionamentos elaborados para serem respondidos pelos resultados da pesquisa, portanto, ao elaborar o projeto, é importante refletir: com o planejamento que fizemos, conseguiremos obter evidências sobre o problema que desejamos estudar?

3-4 Justificativa

Esta parte do projeto serve para demonstrar a relevância, a originalidade e/ou a aplicabilidade do projeto. Em resumo, serve para responder à pergunta: "Por que e para que desenvolver este projeto, com estas características?" É o momento em que devemos ressaltar a inovação da pesquisa e/ou a relevância dos resultados para determinado grupo social ou para a sociedade como um todo (Santos, 1999; Vasconcelos, 2002). Essa seção é altamente argumentativa (dedicada a convencer o leitor a concordar com determinado argumento) e crucial para a obtenção de apoio financeiro e institucional. O objetivo é convencer o leitor da importância de ter o projeto implementado. Concordamos plenamente com alguns autores que chamam a atenção para o perigo de exagerar na promessa de resultados mirabolantes, pois tudo o que você ressaltar como razão para a execução da pesquisa gera expectativas quanto aos resultados futuros do projeto, portanto seja realista (idem, p.133).

3-5 Objetivos

O objetivo geral de um projeto é "o que se espera vir a conseguir com a realização da pesquisa" (Luna, 1998, p. 36). É expresso por um verbo que represente uma ação que se deseja realizar (identificar, comparar, descrever, explicar, encontrar, verificar etc.). Esses verbos nos remetem a um estado de conhecimento de um estado de coisas como, por exemplo, *identificar* a composição de um problema, *descrever* seus componentes, *explicar* seu funcionamento ou *verificar* as causas da sua ocorrência. Para identificar o objetivo geral do projeto, devemos explicitar o que pretendemos realizar com a pesquisa:

- (a) desenvolver determinados processos;
- (b) chegar a determinados resultados; e/ou
- (c) responder a determinadas perguntas.

Os objetivos específicos esclarecem o conteúdo do objetivo geral. Para definir os objetivos específicos, precisamos pensar em termos dos passos a serem seguidos para alcançarmos o objetivo geral. Para que (a), (b) ou (c) sugeridos acima se realize, que etapas devem ser seguidas ou que metas específicas devem ser atingidas?

3.6 Síntese da literatura relevante

A revisão da literatura (ver capítulo 5, "Revisão da literatura", neste volume) serve para demonstrar o que já se sabe sobre a temática, o problema em questão, o que as pesquisas desenvolvidas anteriormente demonstram.

Lembre-se de que pesquisa científica é uma empreitada comunitária, é a comunidade acadêmica de cada área, com seus objetos de estudo, raciocínios, sistema de valores, instrumental teórico, maneiras características de abordar os objetos de estudo e de escrever sobre eles, que validará uma pesquisa. Portanto, cada pesquisador deve conhecer sua área para poder propor qualquer projeto de investigação. Afinal:

O melhor teste de relevância de um problema é o confronto com o que pesquisadores e profissionais vêm fazendo na área. É a explicitação da inserção de um problema de pesquisa mais delimitado no contexto maior de um programa de pesquisa (...) que confere relevância à pesquisa (Luna, 1999, p. 38-39).

A seção de revisão da literatura apresenta uma síntese dos textos lidos para formular e contextualizar o problema. Conceitos centrais devem ser definidos e pesquisas relevantes devem ser debatidas. Trata-se, aqui, de responder a perguntas como: "O que se sabe sobre o assunto?" "Quais são os conceitos mais relevantes na área do projeto?" "Quais são os conceitos centrais para que o leitor compreenda o projeto?"

3-7 Metodologia (também chamada de materiais e métodos)

Nesta seção, são descritos os procedimentos adotados e a natureza dos dados obtidos no estudo (cf. capítulo de metodologia neste volume). Explica-se a natureza da pesquisa (se o estudo é qualitativo, quantitativo, exploratório, empírico ou de outro tipo) e dos dados a serem obtidos, conforme demandado em cada caso específico.

O objetivo é responder a pergunta "como a pesquisa será desenvolvida?". Para tanto, deverão ser citados os elementos que a compõem:

- os participantes (as pessoas que fornecerão dados para a pesquisa ou a população envolvida no estudo, por exemplo);
- o *corpus* (o conjunto de dados que serão foco da análise, as amostras que serão coletadas);
- os procedimentos de coleta (como os dados serão identificados como tal) e de análise de dados (como serão interpretados ou associados a determinados significados). Também são descritos os instrumentos utilizados para isso (programas computacionais, instrumentos de laboratórios, pacotes estatísticos, por exemplo).

É importante questionar se o projeto que estamos elaborando pode atingir os direitos e liberdades do indivíduo. Nesse caso, deve responder às exigências dos órgãos subvencionadores nesse ponto (Contandriopoulos *et alii*, 1999, p. 98) e ser submetido ao crivo do comitê de ética da instituição onde será desenvolvido o projeto. Há uma rede de comitês de ética institucionais ligada ao SISNEP-Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Primeiramente você deve registrar seu projeto no SISNEP <http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/menu_principal.cfm> para depois encaminhar para aprovação do comitê de ética de sua instituição. Comumente se elabora um "consentimento livre e esclarecido" para que as pessoas envolvidas na pesquisa assinem e, assim, consentam com a divulgação dos resultados para fins de divulgação do conhecimento científico. Além disso, elaborase um "termo de confidencialidade", em que o pesquisador assume o compromisso de utilizar os dados apenas para fins de pesquisa e de preservar a confidencialidade do material com informações sobre os sujeitos.

A investigação deve ser executada de acordo com o projeto aprovado, portanto qualquer alteração que possa afetar a garantia dos direitos e liberdades do indivíduo deve ser comunicada ao comitê de ética antes de ser implementada (idem, p. 99).

3.8 Resultados e/ou impactos esperados

No projeto, a seção de resultados e discussão (ver capítulo relativo a isso neste volume) também é das mais argumentativas, pois visa convencer o leitor de que os resultados e/ou impactos esperados na pesquisa serão benéficos, importantes, úteis, enfim, de relevância social, educacional, cultural, financeira etc. para determinado segmento social ou para o avanço da ciência em determinada área.

Cabe ressaltar aqui as publicações que resultarão do projeto, as orientações de alunos de pós-graduação e graduação envolvidas, as dissertações e teses que serão defendidas, as patentes que serão geradas/registradas, os produtos culturais que serão criados, entre outros resultados da pesquisa.

3.9 Cronograma

Para finalizar o projeto, as atividades a ele concernentes devem ser listadas, obedecendo a uma ordenação que corresponda às etapas de execução do mesmo, dentro do prazo de vigência do projeto como um todo.

É importante que o pesquisador identifique claramente, no projeto, cada etapa da pesquisa (estudos piloto ou preliminares, pré-testes, formação do pessoal da equipe, coleta e análise dos dados, redação do relatório, divulgação dos resultados) e que precise o tempo necessário para efetuar cada uma delas (Contandriopoulos *et alii*, 1999, p. 94).

Uma das estratégias visuais mais eficazes é a utilização de uma tabela que combine a explicação das tarefas (no eixo vertical) e o tempo dedicado a cada uma delas (no eixo horizontal), conforme o exemplo da tabela 3.1. Ao demonstrar o desenvolvimento cronológico da pesquisa a cada etapa, lembre-se de prever certa margem de tempo para poder lidar com imprevistos (Idem, *ibidem*).

Tarefa	1	2	3	4	5	6	7	...	n
Levantamento da literatura relevante, leituras teóricas e fichamento	X								
Coleta e formatação do corpus em arquivos eletrônicos		X							
Análise qualitativa			X						
Análise quantitativa				X					
Organização e interpretação dos resultados					X		X		
Redação e apresentação de comunicações em congressos para divulgação dos resultados da pesquisa						X	X		
Redação de artigos para publicação em periódicos da área							X	X	X
Organização da documentação necessária ao relatório e Redação do relatório									X

Tabela 3.1 - Cronograma do projeto

Para o(s) assistente(s) de pesquisa, quer seja(m) contemplado(s) com bolsa de pesquisa ou não, deve-se elaborar uma seção do projeto, intitulada "plano de atividades", na qual a participação do(s) mesmo(s) é explicada em relação a cada uma das referidas etapas. Cada tarefa deve ser explicada em função dos objetivos a serem alcançados e sua adequação cronológica demonstrada quanto ao desenvolvimento previsto no corpo do projeto.

3.10 Orçamento

A previsão orçamentária para um projeto compreende os recursos para sua implementação e a identificação das fontes financiadoras (Contandriopoulos *et alii*, 1999, p. 95), que devem ser detalhados conforme seu tipo e em rubricas diferenciadas: equipamentos e material permanente, material bibliográfico, material de consumo, passagens e diárias (para participação em eventos), entre outros:

- material de consumo (por exemplo, papel para impressão, cartucho de impressora, filme, tecido, tinta etc.);
- pagamento a pessoa física (*pro labore*);
- pagamento a pessoa jurídica (revelação de filmes, hospedagem, alimentação, xerox etc.);
- diárias (indicar quantidade e valor);
- passagens (tipo de transporte, quantidade, trajeto e valor);
- material permanente na forma de equipamentos (computador, gravador, filmadora, instrumentos musicais etc.).

Os custos devem ser calculados segundo um cronograma de desembolso para cada fase da pesquisa e devem ser justificados pela coerência com a metodologia adotada no projeto. Além disso, atente para as diretrizes de cada edital em termos do montante máximo de dispêndio em cada rubrica e para a aceitabilidade de certas categorias de despesa (*idem*, *ibidem*).

3.11 Bibliografia

Ao final do documento, todas (e apenas) as referências que aparecem citadas ao longo do projeto (especialmente aquelas da seção de revisão da literatura) devem ser identificadas e listadas em ordem alfabética.

No que diz respeito à apresentação propriamente dita dessas referências, a norma adotada na instância de avaliação do projeto deverá ser observada². Você deverá formatar suas referências de acordo com as normas adotadas pelo órgão ao qual irá submeter seu projeto. Lembre-se de que cada tipo de fonte consultada (livro, capítulo, artigo em periódico, *sites* etc.) é referenciado de uma maneira específica.

Para finalizar este roteiro, vale relembrar:

- (1) os itens constantes do projeto e sua extensão em número de páginas dependerão das normas estabelecidas pela instância avaliadora;
- (2) é preciso ler com atenção cada edital publicado para se adequar ao limite de datas;
- (3) é fundamental manter sempre seu Lattes³ atualizado.

Faça sua proposta de pesquisa e não desanime se seu projeto não for aprovado ou aceito para financiamento. O esforço de pesquisa envolve várias tentativas nas suas diferentes instâncias.

A seguir, inserimos exemplos de roteiro de projeto, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e termo de confidencialidade ou termo de compromisso, retirados do site eletrônico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria <<http://jararaca.ufsm.br/websites/cep/e8ca1f9d5c31a6e94d1133883e2e348a.htm>>.

ROTEIRO DE PROJETO

Exemplo 3-1

Estrutura do projeto de pesquisa

- 1- Capa (com cabeçalho, título, nome dos pesquisadores responsáveis e colaboradores, dados)
- 2- Sumário
- 3- Resumo (300 palavras, com introdução, justificativa, objetivos, métodos)
- 4- Introdução e revisão da literatura
- 5- Justificativa
- 6- Objetivos (geral e específicos)

² De modo geral, no Brasil, usam-se as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), mas algumas instituições preferem observar um sistema interno, como o documento intitulado MDT, utilizado na Universidade Federal de Santa Maria.

³ Currículo que qualquer pessoa pode formatar e disponibilizar, utilizando os recursos de edição e divulgação online da plataforma Lattes do CNPq <www.cnpq.br>.

7 Métodos

- 7.1 - Desenho do estudo
- 7.2 - Amostra/população alvo
- 7.3 - Critérios de inclusão e exclusão
- 7.4 - Análise estatística
- 7.5 - Aspectos éticos (procedimentos de abordagem do sujeito de pesquisa, riscos e benefícios da pesquisa, autonomia do sujeito de pesquisa, confidencialidade e privacidade das informações)
- 8 - Orçamento e fonte(s) de financiamento
- 9 - Cronograma
- 10 - Referências bibliográficas
- 11 - Anexos
 - 11.1 - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)
 - 11.2 - Termo de confidencialidade
 - 11.3 - Instrumento de coleta de dados

- (j) citar as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa, caso seja necessário (exemplo: refeições, transporte);
- (k) as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, se aplicável;
- (l) nome, assinatura e data do sujeito de pesquisa ou responsável; nome, assinatura e data do pesquisador responsável pela aplicação do termo de consentimento; e
- (m) endereço completo do CEP da instituição.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Definição

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Forma e estrutura

O documento deve ser redigido em linguagem clara e acessível (evitar termos técnicos) aos sujeitos e necessita incluir os seguintes elementos:

- (a) cabeçalho com informações sobre a instituição promotora e identificação do pesquisador responsável, telefone e endereço para contato;
- (b) título, justificativa e objetivos da pesquisa;
- (c) descrever os procedimentos adotados (questionários, testes, gravações etc.);
- (d) descrever os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- (e) os métodos alternativos existentes, quando se tratar de estudos de métodos diagnósticos ou terapêuticos;
- (f) descrever a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis, no caso de estudos de intervenção terapêutica;
- (g) citar a garantia de esclarecimentos ao sujeito de pesquisa, antes e durante o curso do estudo, com o CEP ou o pesquisador responsável;
- (h) incluir a liberdade de o sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- (i) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE ou
TERMO DE COMPROMISSO**

Definição

Termo elaborado pelo pesquisador responsável nas situações de impossibilidade de obtenção do termo de consentimento informado dos sujeitos de pesquisa. Utilizado nas pesquisas de bases de dados, de registros de prontuários e de pesquisas com material biológico. Deve conter informações sobre o local, o tempo e o responsável pela guarda dos dados, além do destino final do material armazenado. Deve garantir que os dados serão utilizados especificamente para aquela pesquisa, com garantia de privacidade e confidencialidade.

Forma e estrutura

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

(Modelo de termo de compromisso do pesquisador para utilização de dados e preservação do material com informações sobre os sujeitos)

Título do projeto:

- Pesquisador responsável:
- Instituição/Departamento:
- Telefone para contato:
- Local da coleta de dados:

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados..... [em prontuários e bases de dados, através de gravação, filmagem - especificar conforme o caso] da (clínica ou local) Concordam, igualmente, que essas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no (a)..... (local onde serão armazenados os dados) por um período de..... (meses/anos) sob a responsabilidade do (a) Sr. (a) Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., com o número do CAEE

[Nome (ou carimbo), CI, Registro Profissional (se houver) e assinatura do pesquisador responsável]
(Cidade), de de 20.....

PRODUÇÃO TEXTUAL na universidade

Désirée Motta-Roth
Graciela Rabuske Hendges

Série Estratégias de ensino

1. *O ensino do espanhol no Brasil*, João Sedycias [org.]
2. *Português no ensino médio e formação do professor*, Clecio Bunzen & Márcia Mendonça [orgs.]
3. *Gêneros catalisadores — letramento e formação do professor*, Inês Signorini [org.]
4. *A formação do professor de português — que língua vamos ensinar?*, Paulo Coimbra Guedes
5. *Muito além da gramática — por um ensino de línguas sem pedras no caminho*, Irandé Antunes
6. *Ensinar o brasileiro — respostas a 50 perguntas de professores de língua materna*, Celso Ferrarezi
7. *Semântica para a educação básica*, Celso Ferrarezi
8. *O professor pesquisador — introdução à pesquisa qualitativa*, Stella Maris Bortoni-Ricardo
9. *Letramento em EJA*, Maria Cecília Mollica & Marisa Leal
10. *Língua, texto e ensino — outra escola possível*, Irandé Antunes
11. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa — conversas com especialistas*, Diógenes Cândido de Lima (org.)
12. *Da redação escolar ao texto — um manual de redação*, Paulo Coimbra Guedes
13. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, Roxane Rojo
14. *Libras? Que língua é essa?*, Andréi Cesser
15. *Didática de línguas estrangeiras*, Pierre Martinez
16. *A sentença e a palavra — estudo introdutório*, Ronaldo de Oliveira Batista
17. *Coisas que todo professor de português precisa saber*, Luciano Amaral Oliveira
18. *Gêneros textuais & ensino*, A. Paiva Dionísio, A. R. Machado, M. A. Bezerra (orgs.)
19. *As cadeias do texto — construindo sentidos*, Cláudia Roncarati
20. *Produção textual na universidade*, Désirée Motta-Roth, Graciela Rabuske Hendges



SUMÁRIO

Nota do Editor.....	7
Apresentação.....	9
1 Publique ou peça.....	13
2 Resenha.....	27
3 Projeto de pesquisa.....	51
4 Artigo acadêmico: introdução.....	65
5 Artigo acadêmico: revisão da literatura.....	89
6 Artigo acadêmico: metodologia.....	111
7 Artigo acadêmico: análise e discussão dos resultados.....	125
8 Abstract/Resumo acadêmico.....	151
Referências dos exemplos.....	163
Bibliografia.....	165

CAPA: Andréia Custódio
FOTO DA CAPA: banco de imagens ISTOCKFOTO
REVISÃO: Marcos Bagno
EDITORES: Marcos Marcionilo
CONSELHO EDITORIAL: Ana Stahl Zilles [Unisinos]
Carlos Alberto Faraco [UFFPR]
Egon de Oliveira Rangel [PUC-SP]
Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]
Henrique Monteagudo [Universidade de Santiago de Compostela]
Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]
Marcos Bagno [UnB]
Maria Marra Pereira Scheire [UFES]
Rachel Gazzola de Andrade [PUC-SP]
Salma Tannus Muchail [PUC-SP]
Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]

R312
Motta-Roth, Désirée – Hengdes, Graciela H.
Produção textual na universidade / Désirée Motta-Roth ;
Graciela Hengdes Rabuske. - São Paulo : Parábola Editorial, 2010.
(Estratégias de ensino) ; 20
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7934-025-3
1. Linguística. 2. Produção textual. 3. Português I. Título. II. Produção
textual na universidade. III. Série.

10-2938.
CDD: 806.90-5:003
CDU 469.8

Direitos reservados à
Parábola Editorial
Rua Sussuarana, 216 - Alto do Ipiranga
04281-070 São Paulo, SP
pabx: [11] 5061-9262 | fax: [11] 2589-9263
home page: www.parabolaeditorial.com.br
e-mail: parabola@parabolaeditorial.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

ISBN: 978-85-7934-025-3
© do texto: Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hengdes
© da edição brasileira: Parábola Editorial, São Paulo, setembro de 2010